VOZES QUE CLAMAM POR UMA NOVA MODALIDADE DE ENSINO¹

Eliane Leal Vasquez
Almiro Alves de Abreu
Leila do Socorro Rodrigues Feio

Muitos conceitos e palavras foram criados
para referir-se à oferta de cursos às pessoas presas.
Essa história iniciou no século XIX
e insere-se no movimento de reforma das prisões.

Diferentes autores usaram o termo educação penitenciária,
educação correcional e preventiva para formular
teorias sobre o encarceramento e a educação.
Pensadas para criminosos, crianças e jovens delinquentes,
como a educação social, religiosa, moral e primária.

Nos Estados Unidos no século XXI,
usa-se o termo educação correcional,
Mas não há uma padronização quanto a sua referência
nas legislações educacionais dos países.

Em 2006, a Lei de Educação Nacional da Argentina reconheceu
a educação às pessoas presas e aos jovens infratores
como sendo uma modalidade de ensino:
A educação em contextos de privação de liberdade.

Já o Brasil ainda não regulamentou
uma modalidade de ensino destinada à
comunidade escolar-prisional ou de jovens infratores.

Talvez por isso, os pesquisadores e professores citam distintas palavras
como (educação em prisão, educação de jovens e adultos, educação prisional,

¹ DOI: 10.29388/978-65-86678-21-5-f.17-18

educação em contexto de privação de liberdade, educação penitenciária,
educação de jovens e adultos na educação penitenciária,
educação escolar no sistema penitenciário, educação no cárcere e outras),
nas suas reflexões, estudos e publicações.